

Patologia e Medicina Interna, Fundação Universidade do Rio Grande, RS).

Associação entre o HIV e micobacteriose constitui grave problema nas populações onde as duas infecções são freqüentes, como é o caso da cidade do Rio Grande, RS. Conforme literatura mundial, a biópsia hepática vem sendo utilizada como método diagnóstico precoce de micobacteriose nesses pacientes. Este estudo apresenta os resultados histopatológicos e microbiológicos obtidos de biópsias hepáticas realizadas entre Jan/91 a Jun/94 em pacientes com SIDA atendidos no Hospital Universitário da FURG. Foi indicada realização de biópsia hepática naqueles pacientes HIV+, categoria C CDC, 1993, com febre de origem obscura e/ou com sintomas gerais inespecíficos. O exame histopatológico inclui estudo de cortes histológicos corados pelos métodos de H&E, tricrômio de Masson, Ziehl-Nielsen e Grocott. O exame microbiológico inclui baciloscopia pelo método de Ziehl-Nielsen e cultivo em meio de Lowenstein-Jensen. Do total de 15 biópsias referentes a 14 pacientes foram isolados BAAR por técnicas microbiológicas em 7 espécimes. Desses 7, 4 espécimes foram positivos à baciloscopia e à cultura e 3 somente à cultura. Das amostras isoladas identificou-se *M. tuberculosis* em 4, *M. kansasii* em 1, micobactéria outra que não *M. tuberculosis* em 1, sendo 1 amostra irrecuperada. Dos 7 espécimes positivos ao exame microbiológico, 6 apresentaram granulomas hepáticos à histopatologia. Um espécime foi considerado material insuficiente. Não foram observadas lesões histopatológicas nos 8 casos negativos ao exame microbiológico. Tal correlação permite concluir, preliminarmente, que a biópsia hepática é um método eficiente para diagnóstico de micobacteriose na vigência de SIDA. (FURG, CNPq).